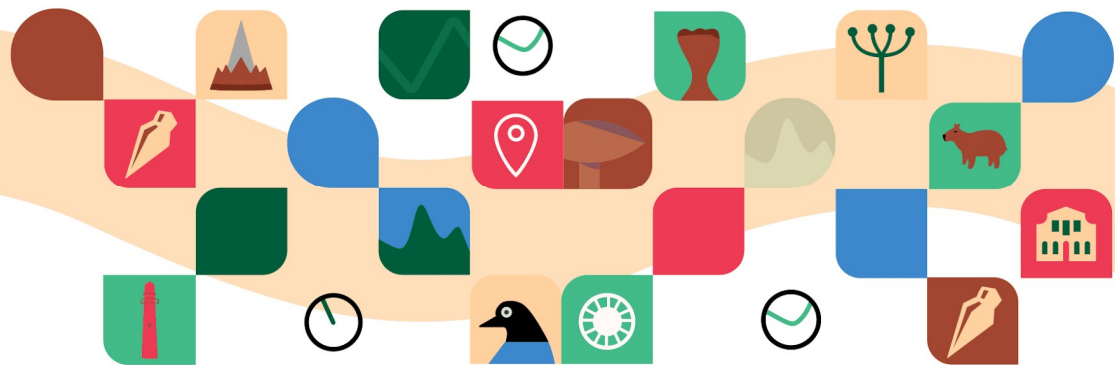




bit.ly/5edesc
planettt.com.br/edesc

A BICICLETA COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO SOCIAL: O IMPACTO DO PROJETO PEDALANDO PARA VIDA NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA E NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL.

THE BICYCLE AS A TOOL FOR SOCIAL ENGAGEMENT: THE IMPACT OF THE PROJECT "PEDALANDO PARA VIDA" IN PROMOTING BONE MARROW DONATION AND RAISING AWARENESS ABOUT SUSTAINABLE MOBILITY.

Felipe Alex Bozz ¹

FORMATO PARA CITAÇÃO:

BOZZ, F. A. A bicicleta como ferramenta de engajamento social: o impacto do projeto Pedalando para Vida na promoção da doação de medula óssea e na conscientização sobre mobilidade sustentável. In: ANAIS DO ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO. 5, 2026, Curitiba, Paraná. Anais. Rio de Janeiro: Planettt, 2026. p. 104-129. ISSN 2965-3568. DOI: 10.5281/zenodo.19065559

¹ Projeto Pedalando para a Vida.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



RESUMO

Este artigo analisa o projeto Pedalando para Vida, uma iniciativa inovadora de cicloturismo com o objetivo de ampliar a conscientização pública sobre a importância da doação de medula óssea, bem como sobre a saúde coletiva e a mobilidade sustentável. Por meio de expedições ciclísticas de longa distância, palestras em instituições, ações comunitárias e a produção estratégica de conteúdo em mídias sociais, o projeto utiliza a bicicleta como um instrumento multifacetado de transformação social e estímulo à cidadania ativa. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e exploratória, baseada em um estudo de caso único que integra análise documental, revisão bibliográfica e, embora de forma descritiva, uma avaliação dos registros de campo e das interações com a mídia. A discussão teórica é ancorada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e em políticas públicas brasileiras de saúde e mobilidade urbana, demonstrando como iniciativas autônomas da sociedade civil podem se articular de forma relevante com agendas globais e nacionais. Os resultados obtidos apontam que o cicloturismo, quando intencionalmente aliado à comunicação social e à mobilização comunitária, é capaz de gerar impactos qualitativos e mensuráveis, especialmente no campo da solidariedade, da promoção da saúde e da educação ambiental. Embora não seja possível estabelecer uma correlação direta com o aumento de cadastros de doadores, o estudo evidencia a criação de um forte capital social e a sensibilização de um amplo público, fortalecendo a cultura do cuidado coletivo.

Palavras-chave: cicloturismo; doação de medula óssea; mobilidade sustentável; educação para saúde; desenvolvimento social.

ABSTRACT

This article analyzes the innovative project Pedalando para Vida, a bikepacking initiative aimed at raising public awareness about the importance of bone marrow donation, as well as about public health and sustainable mobility. Through long-distance cycling expeditions, institutional lectures, community actions, and the strategic production of content on social media, the project uses the bicycle as a multifaceted tool for social transformation and the encouragement of active citizenship. The methodology adopted is qualitative and exploratory, based on a single case study that integrates document analysis, literature review, and, although descriptively, an evaluation of field records and media interactions. The theoretical discussion is anchored in the UN's Sustainable Development Goals (SDGs) and Brazilian public policies on health and urban mobility, demonstrating how autonomous civil society initiatives can effectively align with global and national agendas. The results obtained indicate that bikepacking, when intentionally combined with social communication and community mobilization, is capable of generating measurable and qualitative impacts, particularly in the fields of solidarity, health promotion, and environmental education. Although it is not possible to establish a direct correlation with the increase in donor registrations, the study highlights the creation of strong social capital and the sensitization of a broad audience, strengthening the culture of collective care.

Keywords: bike touring; bone marrow donation; sustainable mobility; health education; social development.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade marcada por desafios sociais, ambientais e de saúde pública que demandam novas formas de mobilização, engajamento e transformação social. No cerne dessas demandas, destaca-se a urgência de promover uma cultura de solidariedade, sustentabilidade e cuidado coletivo. A crescente necessidade de doação de medula óssea no Brasil e na América Latina é um exemplo concreto de um problema de saúde pública que ainda encontra resistência, desconhecimento e desinformação por parte da sociedade (INCA, 2025; REDOME, 2024).

A doação de medula óssea, embora seja um procedimento relativamente simples e seguro para o doador, ainda é cercada por mitos, medos e desinformação (SILVA et al., 2020). Paralelamente, milhões de pacientes no mundo dependem dessa doação para o tratamento de doenças como leucemias, linfomas e outras enfermidades hematológicas (WORLD MARROW DONOR ASSOCIATION – WMDA, 2023). No entanto, a probabilidade de compatibilidade entre doador e receptor é extremamente baixa (em média, uma em cada 100 mil pessoas) o que torna essencial a ampliação contínua dos cadastros de doadores (REDOME, 2024).

Neste cenário, surgem iniciativas inovadoras que combinam ativismo social, educação em saúde e mobilização comunitária. O projeto *Pedalando para Vida* é uma dessas iniciativas, que se estrutura na intersecção entre cicloturismo, mobilidade urbana sustentável e promoção da saúde. Ao realizar expedições ciclísticas de longa distância, os participantes buscam não apenas enfrentar desafios físicos e pessoais, mas sobretudo sensibilizar a população para a importância do cadastro como doador de medula óssea, além de promover pautas relacionadas à sustentabilidade e à saúde pública.

O cicloturismo, tradicionalmente associado ao lazer e à prática esportiva, adquire, neste contexto, uma função social e educativa. Estudos recentes destacam que atividades de aventura e viagens ciclísticas estão cada vez mais vinculadas a causas socioambientais, funcionando como potentes ferramentas de comunicação, construção de redes e mobilização social (SILVA & SILVA, 2020; CASTILLO et al., 2022). Além disso, a bicicleta, enquanto meio de transporte sustentável, assume papel central nas discussões sobre cidades

resilientes, mobilidade ativa e enfrentamento das mudanças climáticas (GEHL, 2013; VASCONCELLOS, 2001; BANISTER, 2008).

O presente trabalho tem como objetivo analisar como práticas de cicloturismo social, associadas à educação para saúde, podem contribuir para a construção de uma cultura de solidariedade e sustentabilidade. Parte-se do pressuposto de que, embora não seja possível afirmar, até o momento, uma correlação direta entre as campanhas do projeto e o aumento efetivo no número de cadastros no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), há evidências de impacto social qualitativo, traduzido em alcance midiático, sensibilização comunitária e fortalecimento do capital social (PUTNAM, 2000; FREIRE, 1987; ONU, 2020).

Ademais, este estudo se insere em uma perspectiva interdisciplinar, na qual se cruzam saberes da saúde pública, educação popular, sociologia urbana e estudos ambientais. Esse enfoque é fundamental, uma vez que os desafios contemporâneos são complexos, exigindo respostas que integrem múltiplos olhares e abordagens (MORIN, 2000).

O contexto urbano contemporâneo também impõe reflexões sobre os modelos de desenvolvimento, consumo e deslocamento. O excesso de veículos automotores, a poluição do ar, os congestionamentos e os altos índices de sedentarismo são faces de um mesmo problema: um modelo de cidade que prioriza o automóvel em detrimento da qualidade de vida, da saúde pública e da sustentabilidade (VASCONCELLOS, 2001; GEHL, 2013; JACOBS, 2011). Nesse cenário, a mobilidade ativa (que inclui o uso da bicicleta e a caminhabilidade) surge como alternativa não apenas viável, mas necessária para a construção de cidades mais saudáveis, inclusivas e resilientes (BANISTER, 2008; SILVA & OLIVEIRA, 2019).

A escolha da bicicleta como instrumento de transformação social, portanto, não é meramente simbólica, mas profundamente estratégica. Ela representa uma ruptura com paradigmas urbanos centrados no automóvel e aponta para uma lógica de deslocamento que valoriza o corpo, o meio ambiente e as relações comunitárias (PFEIFFER, 2019; CARR, 2020). Ao associar essa prática à promoção da doação de medula óssea, o projeto *Pedalando para Vida* constrói uma narrativa que conecta saúde individual, saúde coletiva e sustentabilidade socioambiental.

Por outro lado, a educação para a saúde, especialmente quando fundamentada na pedagogia freiriana, reconhece que a transformação social ocorre a partir do diálogo, da problematização e da construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 1987; BRASIL, 2021). Nesse sentido, as campanhas educativas do projeto não se limitam à transmissão de informações técnicas, mas buscam sensibilizar afetivamente as pessoas, desconstruir medos e fortalecer o sentimento de pertencimento a uma comunidade capaz de gerar mudança.

Os dados do Ministério da Saúde (2023) indicam que, apesar das campanhas institucionais, o ritmo de crescimento dos cadastros de doadores de medula óssea no Brasil tem se mantido aquém do necessário. Isso reforça a relevância de ações de base comunitária, que dialoguem diretamente com os públicos locais, utilizando linguagens acessíveis, afetivas e inovadoras (SILVA et al., 2020; BRASIL, 2023).

Por fim, é importante destacar que este estudo também reflete sobre as limitações dos modelos tradicionais de mensuração de impacto social. Embora o sucesso de campanhas seja frequentemente avaliado a partir de indicadores quantitativos (número de cadastros, doações efetivadas, etc.), a literatura contemporânea sobre inovação social e engajamento comunitário aponta que mudanças culturais e comportamentais são processos de médio e longo prazo, muitas vezes invisíveis aos modelos tradicionais de avaliação (PUTNAM, 2000; ONU, 2020; WESTLEY et al., 2013).

Portanto, este trabalho se propõe a discutir não apenas os resultados imediatos do projeto *Pedalando para Vida*, mas, sobretudo, os processos de construção de redes, de fortalecimento do capital social e de transformação cultural que sustentam, a longo prazo, práticas de solidariedade e engajamento comunitário.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como práticas de cicloturismo social, associadas à educação para saúde, contribuem para a promoção da doação de medula óssea e para a construção de uma cultura de solidariedade e sustentabilidade.

1.2 Objetivos Específicos

- Investigar os impactos socioeducativos das ações do projeto *Pedalandando para Vida*.
- Analisar a relação entre cicloturismo social e mobilização comunitária.
- Discutir as interfaces entre mobilidade sustentável, educação para saúde e engajamento social.
- Avaliar como as estratégias de comunicação do projeto contribuem para a desconstrução de mitos sobre a doação de medula óssea.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em três eixos principais: **mobilidade urbana sustentável, cicloturismo como prática social de engajamento, e educação para saúde voltada à transformação social**. Esses conceitos dialogam diretamente com a proposta do projeto *Pedalandando para Vida*, que, embora ainda não apresente dados diretos de conversão em novos doadores de medula óssea, demonstra resultados significativos em alcance midiático, sensibilização e construção de capital social.

2.1 MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

As cidades contemporâneas enfrentam desafios crescentes relacionados ao trânsito, à poluição e à exclusão social. Nesse contexto, a mobilidade urbana sustentável surge como um pilar fundamental para o desenvolvimento de ambientes urbanos mais saudáveis, acessíveis e resilientes (VASCONCELLOS, 2001; GEHL, 2013).

A mobilidade ativa, representada principalmente pelo caminhar e pelo uso da bicicleta, aparece como uma solução de baixo custo, alta eficiência e impacto ambiental reduzido. Segundo Gehl (2013), cidades desenhadas para as pessoas, que priorizam a escala humana, a caminhabilidade e o uso da bicicleta, tornam-se não apenas mais agradáveis, mas também mais seguras, inclusivas e saudáveis.

Vasconcellos (2001) aponta que o modelo de desenvolvimento urbano centrado no transporte motorizado individual acentua desigualdades socioespaciais, agrava problemas ambientais e limita o acesso de grandes parcelas da população a serviços essenciais. Nesse sentido, políticas públicas

que incentivem o uso da bicicleta e de outros meios não motorizados são essenciais para reverter esse cenário.

Além dos benefícios ambientais, a bicicleta promove também saúde física e mental. Dados de Silva e Oliveira (2019) revelam que usuários regulares de bicicleta têm menores índices de doenças cardiovasculares, diabetes e depressão, além de apresentarem maior interação social, devido à natureza mais comunitária desse meio de transporte.

O uso da bicicleta nas expedições do *Pedalando para Vida*, aliado ao conceito de logística sustentável, como o uso da *KombiHome* equipada com energia solar, reforça a viabilidade de soluções de baixo impacto ambiental, alinhadas diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Outro aspecto relevante na discussão sobre mobilidade sustentável é a relação entre infraestrutura urbana e percepção de segurança. Estudos de López (2018) e Gehl (2013) indicam que cidades que investem em ciclovias, bicicletários e integração intermodal não apenas estimulam o uso da bicicleta, mas também reduzem acidentes, ampliam a inclusão social e dinamizam economicamente os territórios.

Portanto, a mobilidade ativa, além de ser uma estratégia ambiental, assume papel central na construção de cidades mais justas, resilientes e saudáveis. O cicloturismo social, nesse contexto, extrapola a esfera do lazer e se insere como ferramenta de transformação urbana e social.

2.2 CICLOTURISMO COMO PRÁTICA SOCIAL E DE ENGAJAMENTO

O cicloturismo, tradicionalmente visto como atividade de lazer, aventura ou turismo de experiência, vem sendo progressivamente ressignificado nas últimas décadas, assumindo dimensões sociais, culturais e políticas. Esse deslocamento conceitual transforma a bicicleta de um simples meio de transporte para uma poderosa plataforma de engajamento comunitário e advocacy (LÓPEZ, 2018; SILVA & SILVA, 2020).

Segundo López (2018), o cicloturismo é capaz de gerar impactos econômicos diretos nas comunidades por onde passa, incentivando o consumo

local, hospedagens alternativas, gastronomia regional e serviços de manutenção de bicicletas. No entanto, seus efeitos transcendem a economia, uma vez que também contribuem para a valorização cultural e para a preservação ambiental, especialmente quando alinhado a práticas conscientes.

No contexto do *Pedalando para Vida*, o cicloturismo adquire uma camada adicional de significado. A prática não se limita à busca por desafios pessoais ou à contemplação da paisagem, mas se transforma em ato político e social, orientado pela missão de sensibilizar a sociedade sobre a importância da doação de medula óssea e da construção de uma cultura de solidariedade.

A comunicação nas redes sociais, os relatos de viagem, as palestras e os eventos promovidos durante e após as expedições tornam-se narrativas potentes, capazes de mobilizar indivíduos, gerar identificação e despertar senso de responsabilidade coletiva. Esse fenômeno dialoga diretamente com o conceito de capital social (PUTNAM, 2000), que compreende a teia de relações interpessoais, a confiança mútua e o engajamento cívico como elementos essenciais para o fortalecimento das comunidades.

Além disso, o cicloturismo como prática social reforça conceitos da mobilidade justa, na medida em que torna visíveis as desigualdades estruturais dos territórios. As barreiras físicas, como ausência de ciclovias, e simbólicas, como a estigmatização da bicicleta como transporte de “pessoas de baixa renda” em alguns contextos, são constantemente enfrentadas e ressignificadas pelos cicloturistas engajados (GEHL, 2013; VASCONCELLOS, 2001).

Outro aspecto crucial é o papel do cicloturismo na promoção do bem-estar psicológico. A literatura contemporânea aponta que práticas que combinam deslocamento físico, contato com a natureza e propósito social atuam como fatores protetivos contra transtornos mentais, estresse e ansiedade (SILVA & SILVA, 2020). Isso se alinha diretamente às percepções dos próprios participantes do projeto, que frequentemente relatam a experiência do pedal como instrumento de autoconhecimento, superação e fortalecimento emocional.

Portanto, o cicloturismo no âmbito do *Pedalando para Vida* não é um fim em si mesmo, mas sim uma metodologia de intervenção social, que articula deslocamento físico, ativismo social, produção de conteúdo educativo e estímulo à transformação cultural.

2.3 EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

A educação em saúde, tradicionalmente centrada em modelos biomédicos, vem passando por um processo de ressignificação, especialmente quando integrada a práticas participativas e comunitárias. Nesse sentido, Paulo Freire (1987) oferece uma contribuição teórica fundamental ao propor uma educação libertadora, dialógica e horizontal, na qual o saber popular se articula com o saber técnico na construção de consciência crítica e transformação social.

O projeto *Pedalandando para Vida* opera exatamente nessa intersecção. Ao utilizar o cicloturismo como meio, promove não apenas a divulgação de informações sobre doação de medula óssea, mas também processos educativos mais amplos, que envolvem temas como mobilidade urbana, sustentabilidade, autocuidado, empatia e responsabilidade social.

A abordagem utilizada nas palestras e nas produções digitais rompe com modelos verticalizados de transmissão de conhecimento, optando por estratégias que priorizam a escuta ativa, o compartilhamento de experiências e a construção conjunta de significados. Isso se alinha aos princípios da educação popular em saúde, que valoriza os saberes locais, reconhece as vivências dos sujeitos e promove autonomia (FREIRE, 1987).

Dados do INCA e do REDOME (2025) apontam que grande parte da população brasileira ainda desconhece aspectos fundamentais sobre a doação de medula óssea, como os critérios de compatibilidade, os procedimentos envolvidos e a segurança do processo. Essa desinformação, muitas vezes, é agravada por mitos, fake news e preconceitos culturais.

Nesse contexto, ações como as desenvolvidas pelo *Pedalandando para Vida* são essenciais não apenas para ampliar o acesso à informação, mas também para fortalecer a cultura do cuidado coletivo, da solidariedade e da saúde comunitária. Esse processo é mediado por uma comunicação empática, acessível e, sobretudo, comprometida com a transformação social.

O conceito de letramento em saúde, amplamente discutido na literatura contemporânea, também se faz presente. Segundo Silva e Oliveira (2019), o letramento em saúde refere-se à capacidade dos indivíduos de acessar, compreender e utilizar informações de saúde para tomar decisões informadas.

Projetos que articulam comunicação, educação e mobilização, como o *Pedalando para Vida*, desempenham papel crucial nesse processo.

Portanto, a educação para a saúde, quando aliada ao cicloturismo social e às práticas comunitárias, não apenas informa, mas transforma, gera vínculos, fortalece redes e amplia a capacidade de ação coletiva.

2.4 SÍNTESE TEÓRICA

Diante desse panorama, percebe-se que a bicicleta e o cicloturismo cumprem múltiplas funções sociais: são vetores de mobilidade sustentável, meios de fortalecimento comunitário, plataformas educativas e ferramentas de ativismo social. O projeto *Pedalando para Vida* evidencia que, mesmo sem métricas diretas de conversão imediata em doadores, há geração concreta de impacto social por meio do aumento na visibilidade pública, na circulação de informações qualificadas e na construção de uma cultura de solidariedade, empatia e sustentabilidade.

O modelo adotado se alinha tanto às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2020) quanto às propostas de transformação social defendidas por Freire (1987) e Putnam (2000), demonstrando que práticas aparentemente simples, como pedalar, podem ser profundamente revolucionárias quando conectadas a causas coletivas e à educação transformadora.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, conduzida por meio de um estudo de caso único, centrado no projeto *Pedalando para Vida*. O delineamento foi escolhido por permitir uma análise aprofundada de um fenômeno real, dinâmico e complexo: a utilização do cicloturismo como estratégia de engajamento social, promoção da saúde e mobilidade sustentável. Segundo Yin (2016), o estudo de caso é particularmente eficaz quando se busca compreender um fenômeno inserido em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica por sua capacidade de captar significados, percepções, motivações e subjetividades dos envolvidos

(Minayo, 2014). Considerando que o objetivo não é mensurar variáveis, mas compreender a profundidade dos impactos sociais, comunicacionais e motivacionais do projeto, optou-se por uma estratégia metodológica que valoriza a interpretação dos discursos, das interações e das narrativas construídas ao longo das experiências do *Pedalando para Vida*.

3.1 DESCRIÇÃO DO CASO

O projeto *Pedalando para Vida* consiste na realização de expedições de longa distância utilizando a bicicleta como meio de transporte e ferramenta de conscientização social. Desde sua criação, o projeto já percorreu aproximadamente **11.000 quilômetros em expedições oficiais**, passando por diversos estados brasileiros e países da América do Sul, como Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile e Argentina.

Ao longo dessas jornadas, além da visibilidade espontânea nas estradas, praças, centros urbanos e locais públicos (onde são realizadas conversas diretas com a população), o projeto promove palestras motivacionais, divulga serviços públicos de saúde relacionados à doação de medula óssea, sangue e apoio a pacientes oncológicos, além de estabelecer parcerias com instituições, empresas e meios de comunicação.

Cabe destacar que o diferencial metodológico do projeto reside na combinação de práticas esportivas, ativismo social e mobilização comunitária, o que potencializa a capacidade de alcance e impacto das ações. Essa convergência entre esporte, solidariedade e saúde é um campo ainda pouco explorado nas pesquisas acadêmicas, mas com grande potencial transformador (Gonçalves et al., 2020).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2020 e 2025 e abrange quatro categorias principais, adotando-se a triangulação de métodos para fortalecer a validade dos resultados (Flick, 2009). A seguir, detalham-se os procedimentos adotados:

- **Registros das Expedições:** Incluem documentação dos percursos, quilometragem, roteiros, fotos, vídeos e relatos das atividades desenvolvidas durante os deslocamentos. Esses registros não se

limitam ao quantitativo, mas também incorporam elementos qualitativos, como os relatos de interação com a comunidade, os desafios enfrentados na estrada e os diálogos informais que emergem espontaneamente. Esse material serve como base para análise de como a presença física do ciclista no espaço urbano e rural ativa processos de curiosidade, engajamento e reflexão na população local (Silva & Oliveira, 2019).

- **Análise Midiática:** Realizou-se um levantamento e sistematização de reportagens, entrevistas e matérias veiculadas em canais de televisão, rádio e plataformas digitais. No Brasil, destaca-se a cobertura em canais como **RPC TV, RIC TV, RedeTV Paraná, Band e Rádio Mundo-Livre FM**, além de entrevistas e participações nos canais de YouTube Café com Bala, Os Caras Geek, Fala Aí Carteiro e @Cicloturita. **Internacionalmente, o projeto foi destaque** nos canais Canal Trece (Paraguai), PalpalalInforma (Argentina) e Canal 3 e Canal 4 (Uruguai). Este corpus midiático foi analisado com base em categorias como alcance, tom da mensagem (informativo, motivacional, mobilizador) e repercussão social.
- **Registros de Palestras e Eventos:** Incluem análises documentais das apresentações realizadas em espaços institucionais e comunitários, como igrejas, Correios do Paraná, CAPO Bezerra de Menezes, Coren-PR, Hospital Heidelberg e Hospital Porto Seguro. Foram considerados tanto os conteúdos apresentados quanto os feedbacks espontâneos dos participantes, coletados por meio de formulários, mensagens nas redes sociais e interações presenciais.
- **Análise de Redes e Engajamento Comunitário:** Avaliou-se o crescimento dos canais digitais do projeto (Instagram, Facebook, YouTube e WhatsApp), bem como o fortalecimento das parcerias institucionais. Foram considerados indicadores como número de seguidores, curtidas, comentários, compartilhamentos, além da adesão de novos apoiadores, como a academia PHDSports Bacacheri, o personal trainer Cláudio Igarashi, o grupo esportivo BalaSports da Polícia Militar e a formalização do apoio pela Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP).

O critério ético foi rigorosamente seguido, alinhado às diretrizes da **Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde**, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os participantes que forneceram depoimentos, participaram de entrevistas ou interagiram formalmente com a pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo e aceitaram, de forma livre e esclarecida, sua participação.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tratados utilizando duas abordagens complementares:

- **Análise Qualitativa:** Aplicou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização dos dados em eixos temáticos como: percepções sobre solidariedade, mobilidade sustentável, desafios da captação de doadores e o impacto emocional do projeto nas comunidades. A análise qualitativa foi conduzida em três etapas: (1) pré-análise, com organização dos materiais; (2) exploração do conteúdo, identificando unidades de registro; e (3) interpretação, estabelecendo inferências e relações entre os dados e a literatura.
- **Análise Descritiva dos Dados Quantitativos:** Organizou-se, de forma descritiva, dados objetivos que ilustram o alcance do projeto, como quilometragem percorrida, número de palestras realizadas, matérias na mídia, parcerias firmadas e crescimento nas redes sociais. Embora não constitua uma análise estatística robusta, esses dados oferecem suporte para contextualização do impacto social.

A utilização dessas duas abordagens de forma simultânea garante maior robustez metodológica, permitindo que os dados quantitativos contextualizem e reforcem as análises qualitativas, conforme recomendam Yin (2016) e Gil (2019).

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A principal limitação metodológica reside na ausência de dados estatísticos diretos que comprovem, de forma objetiva, a conversão do impacto do projeto no aumento de cadastros no REDOME. Tal informação depende de

integração com bases institucionais protegidas por questões legais e éticas, cuja viabilização ainda está em tratativas.

Além disso, por tratar-se de um estudo de caso único, os resultados não podem ser generalizados para outros contextos ou projetos. No entanto, como defendem Stake (2011) e Yin (2016), a riqueza do estudo de caso está justamente na possibilidade de produzir um conhecimento profundo, contextualizado e aplicável em situações análogas.

Outro ponto relevante é que a coleta de dados esteve condicionada à disponibilidade dos registros e à voluntariedade dos participantes, o que pode ter limitado o acesso a algumas percepções ou experiências específicas. Contudo, esses desafios são comuns em pesquisas qualitativas, especialmente naquelas que lidam com fenômenos sociais e comunitários em constante transformação.

4. RESULTADOS

A análise dos dados do projeto *Pedalando para Vida* revela que a iniciativa, mesmo sem mensurar dados diretos de conversão em novos doadores, gerou impactos sociais significativos, visíveis em sua capacidade de mobilização e engajamento. Conforme sugerido pela metodologia, a seção foi estruturada a partir da análise dos registros das expedições, da cobertura midiática e da construção de redes.

4.1 Achados dos Registros das Expedições e Impacto Social

Desde sua criação, o projeto realizou **9 expedições oficiais** que percorreram **6 países, 4 estados brasileiros** e mais de **136 cidades**, enfrentando desde cordilheiras e desertos até ventos extremos e longas distâncias. A documentação dessas expedições (quilometragem, roteiros, fotos e vídeos) demonstrou que a presença física do ciclista no espaço público atua como um catalisador de diálogo e conscientização.

As interações em estradas e praças ativam a curiosidade e abrem espaços para conversas informais que abordam a importância da doação de medula óssea e o papel da bicicleta na mobilidade sustentável, conforme ilustrado na Figura 1. Essa abordagem, segundo os registros, mostra-se mais eficaz do que a simples transmissão de informações, pois cria uma conexão

afetiva e um senso de comunidade em torno da causa. Foram ministradas **20 palestras** em escolas, hospitais e eventos comunitários, despertando reflexões sobre solidariedade e engajamento social. A união entre cicloturismo e mobilização social também é evidenciada em eventos como o passeio ciclístico em Corumbá, Mato Grosso, que estimulou a doação de sangue e medula óssea (Figura 2). A imagem da bicicleta, que simboliza a perseverança e a superação, se alinha diretamente com a jornada do paciente que aguarda a doação, fortalecendo a narrativa do projeto.

Figura 1: Engajamento público e diálogo internacional: palestra sobre doação de medula óssea em praça pública de Colônia do Sacramento, Uruguai, demonstrando o alcance da iniciativa além das fronteiras (julho de 2024).



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2024).

5º ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO
CURITIBA, PR, 26 A 30 DE AGOSTO DE 2025

Figura 2: Mobilização comunitária em Corumbá, Mato Grosso: participantes em um passeio ciclístico em prol da doação de sangue e medula óssea (2023).

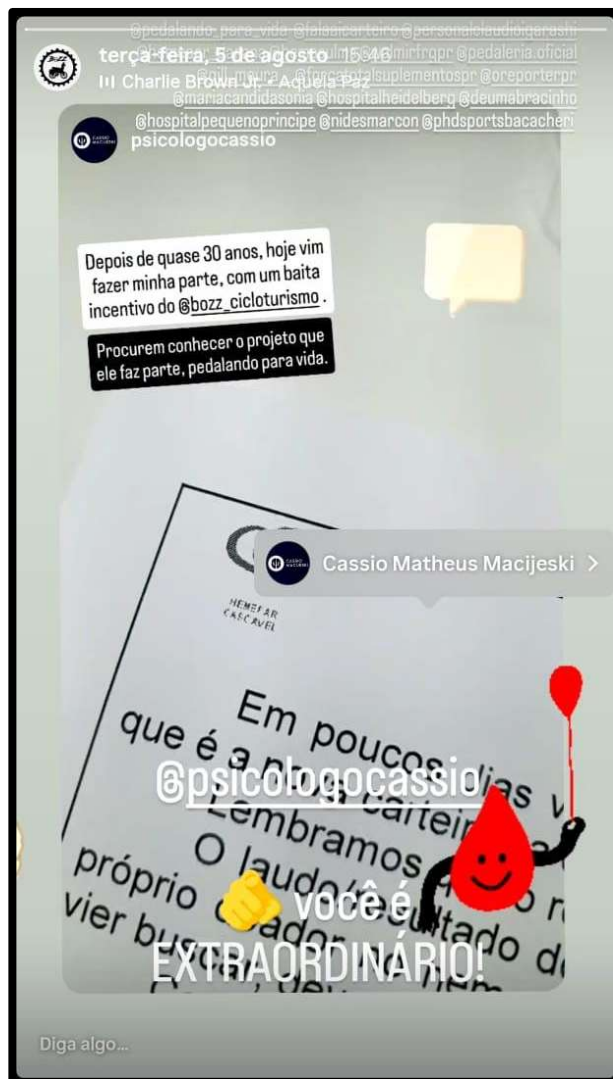


Fonte: Arquivo pessoal do autor (2024).

A execução das ações desse projeto gerou impactos sociais significativos, evidenciados pela adesão de públicos diversificados às atividades realizadas. As palestras e conversas presenciais, promovidas em escolas, hospitais e eventos comunitários, despertaram reflexões sobre solidariedade e engajamento social, com relatos de participantes que buscaram informações para realizar o cadastro como doadores de medula óssea. Como exemplo, na Figura 3, destaca-se a postagem de um seguidor nas redes sociais, que relatou ter sido estimulado pelo projeto a buscar hábitos mais saudáveis e a se engajar em causas humanitárias. Embora a mensuração exata de cadastros efetivados ainda dependa de parceria formal com o REDOME, as interações diretas e o aumento no engajamento nas redes sociais indicam avanço no alcance da causa.

5º ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO
CURITIBA, PR, 26 A 30 DE AGOSTO DE 2025

Figura 3: Impacto social do projeto: postagem de seguidor que se inspirou no projeto *Pedalando para Vida* a se engajar em causas humanitárias.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

4.2 Análise do Impacto Comunicacional

No campo comunicacional, o projeto se destacou pelo uso estratégico das redes sociais e de conteúdos audiovisuais para ampliar a mensagem. O projeto participou de **10 podcasts** (incluindo Os Caras Geek, Cicloturita e TV o Repórter – Café com Bala), teve presença em **9 canais de TV** e **3 emissoras de rádio**, além de ser destaque em **5 canais de internet**.

Foram produzidos vídeos temáticos, entrevistas e transmissões ao vivo, capazes de mobilizar não apenas a comunidade local, mas também alcançar outras regiões do Brasil e da América Latina. A estética visual das expedições, unindo imagens de paisagens, desafios de ciclismo e depoimentos inspiradores,

fortaleceu a identificação do público com a proposta e aumentou a visibilidade da causa, resultando em maior número de interações e compartilhamentos. Esse alcance foi potencializado pela participação em emissoras de televisão como a Rede Trece (Figuras 4 e 5) e Bandeirantes (Figura 6), além de entrevistas em programas e podcasts, como o Fala Aí Carteiro (Figura 7) e Rádio Mundo Livre FM (Figura 8).

Figura 4: O alcance internacional do projeto *Pedalando para Vida*: apresentação no programa "Buenas Tardes" da Rede Trece, uma das principais emissoras do Paraguai.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2020).

Figura 5: Interação divertida com o apresentador do programa "Buenas Tardes" da Rede Trece e a mídia estrangeira. Detalhe da participação do projeto *Pedalando para Vida* no Canal 13 do Paraguai, reforçando a relevância do cicloturismo como ferramenta de conscientização.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2020).

5º ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO
CURITIBA, PR, 26 A 30 DE AGOSTO DE 2025

Figura 6: O projeto *Pedalando para Vida* em ação: entrevista no programa Bora Paraná, com o apresentador Cristiano Santos, visando ampliar a consciência sobre a causa, antes da expedição de bicicleta de Curitiba para o Chile.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2020).

Figura 7: Representação do alcance midiático do projeto *Pedalando para Vida* em podcasts. na imagem, o autor é entrevistado no podcast Fala Aí Carteiro, com o logo e a bandeira do projeto em destaque.



Fonte: *print* de vídeo do YouTube, Fala Aí Carteiro. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=4r2BqQ06Ytg>. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

Figura 8: Participação do projeto *Pedalando para Vida* no programa "Rock and Run", da Mundo Livre FM, com a apresentadora Silvia Sprenger.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2020).

4.3 Desenvolvimento de Redes e Engajamento Comunitário

O projeto demonstrou um crescimento substancial em seus canais digitais (Instagram, Facebook e YouTube), bem como na formalização de parcerias estratégicas. A articulação com instituições públicas, como a Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), Figura 9, que resultou em um certificado de reconhecimento, e a colaboração com o setor privado, evidenciada pela parceria com a Academia PHD (Figura 10), são indicadores concretos do fortalecimento do capital social do projeto. Da mesma forma, o engajamento comunitário se manifestou em ações de educação e conscientização, como a palestra ministrada na Semana da Enfermagem para o COREN PR (Figura 11), e em resultados diretos de mobilização social. O caso da voluntária Jacqueline (Figura 12), que se tornou doadora de medula óssea após ser inspirada pelo projeto e realizou o registro de forma simbólica, é uma prova irrefutável do impacto do *Pedalando para Vida* na mudança de comportamento e na criação de uma rede de solidariedade ativa.

No aspecto motivacional, pelo menos **10 pessoas** declararam ter adotado o uso regular da bicicleta após conhecerem o projeto. A jornada dos participantes, atravessando longas distâncias e superando limitações físicas e logísticas, inspirou mudanças pessoais, incentivo à prática de atividades físicas e participação em causas humanitárias, reforçando o potencial transformador da combinação entre desafios esportivos e propósito social.

Figura 9: Certificado de homenagem concedido pela Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) a Marcelo Borges Vieira (representante do projeto *Pedalando para Vida*) reconhecendo o impacto social da iniciativa.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023).

5º ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO
CURITIBA, PR, 26 A 30 DE AGOSTO DE 2025

Figura 10: Parceria com o setor privado: informativo interno da academia Ph.D. destacando o apoio ao projeto *Pedalando para Vida*. O texto ressalta a visão da academia sobre o esporte como ferramenta de transformação social e a importância da união entre atletas e entidades para salvar vidas.



Fonte: Arquivo interno da academia phd (2025).

Figura 11: Ação de conscientização e educação em saúde: palestra de encerramento da semana da enfermagem sobre o projeto *Pedalando para Vida*. evento promovido pelo Coren PR, em 2025.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

5º ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO CURITIBA, PR, 26 A 30 DE AGOSTO DE 2025

Figura 12: Impacto concreto do projeto *Pedalando para Vida*: registro da voluntária Jacqueline Lidiane Vidal pinto como doadora de medula óssea, demonstrando a efetividade da iniciativa na mobilização social.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2020).

O modelo adotado demonstra que a combinação entre cicloturismo, mobilização comunitária, educação em saúde e estratégias de comunicação gera impactos sociais mensuráveis. Contudo, os efeitos quantitativos sobre o número de cadastros efetivos de doadores de medula óssea ainda dependem de análises futuras, em conjunto com órgãos oficiais, como o REDOME.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo adotado demonstra que a combinação entre cicloturismo, mobilização comunitária, educação em saúde e estratégias de comunicação gera impactos sociais concretos e mensuráveis. Ao longo de 9 expedições oficiais, com mais de 136 cidades visitadas em 6 países e 4 estados brasileiros, o projeto atingiu públicos diversos por meio de 20 palestras, dezenas de entrevistas e forte presença em mídias digitais e tradicionais. Contudo, os efeitos quantitativos sobre o número de cadastros efetivos de doadores de medula óssea ainda dependem de análises futuras em conjunto com órgãos oficiais, como o REDOME. Recomenda-se a criação de mecanismos mais robustos para mensurar o alcance e a conversão das ações, como a instalação de um contador de acessos à página oficial e um sistema de acompanhamento de cadastros originados pelo contato com a iniciativa.

Adicionalmente, a experiência do *Pedalando para Vida* evidencia a importância de combater a desinformação em saúde, utilizando o esporte e as mídias sociais como plataformas para difusão de informações confiáveis e para o estímulo a um engajamento social mais consciente e duradouro. O impacto do

projeto transcende a causa principal, inspirando pessoas a utilizar a bicicleta como meio de transporte diário, a adotar hábitos saudáveis e a participar de causas humanitárias, fortalecendo o vínculo comunitário. Para expandir seu alcance e garantir sustentabilidade, a sua institucionalização como uma associação formal é estratégica, viabilizando a captação de mais apoio oficial, patrocínios e a participação em editais. A incorporação da *KombiHome* no desafio Terra do Fogo 2026 reforça a busca por autonomia e sustentabilidade, ampliando o potencial de mobilização social e comunicacional.

O projeto *Pedalandando para Vida* reafirma que a bicicleta é mais que um meio de transporte, ela se consolida como uma ferramenta poderosa de transformação social, capaz de gerar impacto, promover empatia e fortalecer ações humanitárias.

REFERÊNCIAS

- BANISTER, D. **The sustainable mobility paradigm**. *Transport Policy*, v. 15, n. 2, p. 73-80, 2008.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dados sobre doação de medula óssea**. Brasília: MS, 2023.
- CARR, L. J. Active Transportation: **The Role of Walking and Bicycling in Addressing Public Health and Climate Change**. *Public Health Reports*, v. 135, n. 1, p. 1-8, 2020.
- CASTILLO, J. D.; LIMA, F. M.; PEREIRA, A. L. **Cicloturismo, cultura e desenvolvimento local: desafios e possibilidades**. *Revista Brasileira de Turismo*, v. 16, n. 1, p. 45-67, 2022.
- Flick, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- Gil, A. C. (2019). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Doação de medula óssea**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/doacao-de-medula-ossea>. Acesso em: 08 mai. 2025.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- LÓPEZ, Javier A. **Cicloturismo e desenvolvimento local: impactos econômicos, sociais e ambientais**. *Revista Mobilidade Sustentável*, v. 5, n. 1, p. 33-48, 2018.

- LÓPEZ, R. P. **Cicloturismo e desenvolvimento local: estudo de caso no Brasil**. Revista de Turismo e Sociedade, v. 11, n. 1, p. 85-102, 2018.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. ONU, 2020.
- ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 mai. 2025.
- PEDALANDO PARA VIDA. **Expedições**. Disponível em: <https://pedalandoparavida.com.br/expedicoes>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- PFEIFFER, A. **A bicicleta como instrumento de transformação urbana: perspectivas para cidades sustentáveis**. Revista Mobilidade em Foco, v. 4, n. 2, p. 12-25, 2019.
- PUTNAM, R. Comunidade e Democracia: **A Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- PUTNAM, Robert D. **Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community**. New York: Simon & Schuster, 2000.
- REDOME - Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea. **Como se Tornar um Doador**. Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/doador/como-se-tornar-um-doador>. Acesso em: 08 mai. 2025.
- REDOME. **Relatório Anual do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- SILVA, A. C.; OLIVEIRA, L. F. **Mobilidade urbana sustentável e o papel da bicicleta nas cidades brasileiras**. Revista de Transportes, v. 29, n. 1, p. 122-140, 2019.
- Silva, C. A., & Oliveira, A. D. (2019). **Cicloturismo e desenvolvimento social: desafios e potencialidades**. Revista Brasileira de Turismo, 13(3), 45-62.
- SILVA, Carolina A.; OLIVEIRA, Roberto F. **Mobilidade sustentável: desafios e perspectivas para cidades brasileiras**. Revista Brasileira de Cidades Sustentáveis, v. 8, n. 2, p. 115-130, 2019.
- SILVA, F. R.; SILVA, A. L. **Cicloturismo e sustentabilidade: uma análise socioambiental**. Revista de Ecologia Humana, v. 8, n. 2, p. 55-72, 2020.
- SILVA, M. J. et al. **Percepção sobre a doação de medula óssea: uma revisão integrativa**. Revista de Enfermagem e Saúde Pública, v. 9, n. 1, p. 75-88, 2020.
- SILVA, M.; SILVA, R. **Cicloturismo e engajamento social: estudo de casos em expedições brasileiras**. Revista de Turismo Sustentável, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.
- Stake, R. E. (2011). **Qualitative Research: Studying How Things Work**. New York: Guilford Press.
- VASCONCELLOS, E. A. **Urban transport, environment, and equity: The case for developing countries**. London: Earthscan, 2001.

5º ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO
CURITIBA, PR, 26 A 30 DE AGOSTO DE 2025

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte urbano, espaço e equidade: uma reflexão sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Annablume, 2001.

WESTLEY, F.; ZIMMERMAN, B.; PATTON, M. Getting to Maybe: How the World is Changed. Toronto: Random House, 2013.

WMDA – World Marrow Donor Association. Annual Report. 2023.

Yin, R. K. (2016). **Pesquisa qualitativa: do início ao relatório**. Porto Alegre: Penso.